

Código de identificação do ficheiro: CTL01-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 15 lado: A min: 370-395	Inquiridor2:
Assunto: O linho e o tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 01	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Out.00

INQ Como é que chamavam à ponta? Tinha algum nome, a ponta?

INF [ABIEra o, era o{fp}] {PH|ʃema'βamuzɫi=Chamávamos-lhe} fuso. O fuso de {CT|fi'alu=fiar o} linho {pp} era o fuso de ferro; e {PH|o=o} de {CT|fi'alɐ=fiar a} lã era o fuso de pau.

INQ Hum, sim senhor.

INF Só que o de {CT|fi'alu=fiar o} linho {pp} era: tinha um bocadinho de pau cá no fundo {pp} e outro bocadinho de ferro. E {PH|o=o} da lã era todo de pau.

Código de identificação do ficheiro: CTL02-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 15 lado: A min: 660-684	Inquiridor2:
Assunto: O linho e o tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 02	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Out.00

INQ Quem é que fazia as rocas, eram as mulheres ou eram os homens, os rapazes?

INF1 As mulheres, as mulheres.

INF2 E os homens. [ABIE os ho-]

INQ E os rapazes não costumavam oferecer à rapariga umas rocas todas enramadas?

INF1 [AB|Às, os ra-] Os rapazes também faziam.

INF2 E fusos? Diga-lhe quem {PHInu}=os } fazia.

INF1 {fp} Mas os fusos faziam-nos os homens. Isso faziam-nos os homens. [ABIE os rapazes depois]

INF2 Os fusos de pau.

INF1 Sim. E [ABlos] o homem que era (.../ADJ) e o rapaz é que fazia [ABlo{fp}] o fuso [AB|para lhe] para lhe dar.

INQ Pronto.

INF1 Mas as rocas, [ABleu] nós fizemo-las sempre nós. Roquinhas que aquilo davam... Era uma maravilha!

Código de identificação do ficheiro: CTL03-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 15 lado: A min: 907-920	Inquiridor2:
Assunto: A família: relações de parentesco	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 03	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Out.00

INF1 A mais velha {PHInũ=não} estudou [ABle{fp}, e] e mais velha (ca) /que é\ esta {pp} é o meu filho – que só temos um filho.

INF2 Temos quatro e estudaram todos. E a mais velha é que {PHInũ=não} estudou. A mais velha conhece a história ainda.

INF1 É o filho e é outra filha.

INQ Pois, pois.

INF1 Aqueles [ABlainda] ainda assistiram {pp} a isso.

INF2 E o filho igual. O filho [ABldá-lhe quase] dá-lhe as respostas que{fp} (...) aos outros.

INF1 Sabe. {pp} Dá-lhe as respostas que lhe nós damos.

Código de identificação do ficheiro: CTL04-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Alcina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 15 lado: A min: 1198-1203	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Adriana Cardoso Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 04	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Out.00

INF Isto vinha apoiar aqui no meio [AB|do{fp}], com um ferrinho.

INF2 Não, [AB|Olha, olha o que]

INF3 (Era como) o moinho de vento, vá.

INF2 Olha o que te eu digo. Olha: aqui no fundo, tinha uma cepa para {PH|nũ=não} virar.

INF1 Exacto.

Código de identificação do ficheiro: CTL05-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 15 lado: A min: 1317-1320	Inquiridor2:
Assunto: O linho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 05	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Out.00

INQ E o urdir, a urdidura é de, é de...

INF Olha o que te eu digo. Eu [AB| ainda tenho m-] ainda tenho mantas das que fiz {CT|ku=com o}
linho.

Código de identificação do ficheiro: CTL06-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 15 lado: A min: 1330-1392	Inquiridor2:
Assunto: O vestuário	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 06	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Out.00

INF1 Nós, nalgum tempo, era {CT|ku=com o} linho. Ninguém falava no algodão. Agora já {PH|aj=há} os algodões.

INF2 E até ainda temos outra coisa mais interessante – vai ver –, {pp} que me aconteceu a mim, que isto também até calha-lhe bem. Havia quem fazia – {pp} mesmo {CT|prɔz=para os} homens e {CT|prɔ=para os} rapazes – {pp} fazia umas calças daquilo.

INF1 Era, era. Ai, sim, sim.

INF2 [AB|E minha mãe falecida] Eu [AB|lera {fp}] era novo e ainda [AB|lia com, com] ia {CT|koɐ=com a} rês e com o gado, e havia ali umas vizinhas {pp} [AB|que m-.que l-, que i-] que ia com elas. E havia lá uma [AB|que m-] que me sabia levar cá muito à maneira dela e eu {fp} (dava) /dava-me\ bem com ela.

INF1 Você, se calhar, está-lhe mal essa coisa de por baixo. Ajeite. Esteja bem à sua vontade.

INQ Estou bem.

INF1 Está?

INQ Estou.

INF1 Tem os pés quentes? Se não está bem, ajeite-se.

INF1 Os pés, tem-nos quentes?

INF2 Chamava-lhe Maria.

INF1 Tem?

INF2 E havia outra, que está lá em baixo agora a mãe – até coitada {PH|nũ=não} está muito bem –, chamam-lhe Ana. E aquela [AB|d-] mandava-me assim duma certa maneira; e eu começava logo a mandar vir {CT|'kwelɐ=com ela} e {PH|nũ=não} ia. Mas um dia fui então. E a minha mãe falecida preparou-me as tais calças. Mas o raio das calças, aquilo picava-me {PH|ku'mɐ=como} tudo!

INF1 (...)

INF2 E eu agarrei e vim de lá... E que é que eu fiz? Dei-lhe umas facadas às calças; e atirei {CT|'kwɛlɐʃ}=com elas} {pp} trás do arcaz, como se dizia naquele tempo. Agora é uma caixa, mas era o arcaz. E minha mãe falecida descobriu as calças; ainda {PH|'do=andou} a dar umas pontadas; mas eu {pp} escondi as calças.

INF1 {PH|trẽʃ}'pozɛz=Transpô-las} {CT|paz=para as} {PH|nũ=não} vestir.

INF2 Transpus. Nunca mais. Mas havia homens que gastavam {PH|nɐ'kilu=aquilo}.

INF1 Gastavam.

Código de identificação do ficheiro: CTL07-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 15 lado: B min: 55-140	Inquiridor2:
Assunto: As abelhas e o mel	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 07	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Out.00

INF1 Mas {CT|prɔ}=para os } favos [AB|tem, tem assim du-, du-, tem, tem] tem-{PH|l=lhe }, assim, duas fiadas de paus {pp} a fazer cruz.

INF2 Dois pauzinhos [AB|a fazer] a fazer cruz.

INF1 E elas, por cima daquele cruzamento {pp}, [AB|e fazem] e fazem os{fp} favos.

INF2 Trabalham ali e ali fazem favo.

INF1 E depois, [AB|{PH|nũ=não} se lhe pode tirar, {PH|nũ=não}] {PH|nũ=não} se pode tirar {pp} as duas partes. {PH|aj=Há} que tirar só uma ou deixar algo daquela ainda.

INF2 Não. {fp} [AB|N-, Não, tu aí estás] Tem-{PH|l=lhe} aqui duas fiadas de paus, {PH|nu=não} é?

INF1 [AB|E{fp}] E {PH|nũ=não} se pode descobrir [AB|a{fp}] a [AB|do] do cimo.

INF2 Aqui. Ora. [AB|u-] uma é aqui e outra é ali. E {PH|a'ki=aqui}, só se lhe tira aqui no cima, (...) aqui no cima...

INF1 De arredor. {PH|nũ=Não} se pode descobrir esta cruz. [AB|A parte de]

INF2 Não, não. Tira-se-lhe só [AB|rente ao{fp}] {pp} rente [AB|ao{fp}], à à tapadeira que tem-{PH|l=lhe} assim no cimo.

INF1 Porque [AB|senão mo-] senão morre o enxame.

INF1 Em volta, de lado.

INF2 [AB|Tira-se-lhe] Tira-se-lhe o tapão e tira-se aqui um bocadinho sem ir aos paus.

INF1 O tampo. É o tampo; {PH|nũ=não} é o tapão.

INF2 O tampo. É o tampo. É.

INQ E como é que se chama essa operação de ir lá tirar o mel?

INF1 Crestar.

INF2 Crestar.

INQ Como?

INF2 Crestar.

INF1 Crestar.

INF2 {CTLkrij^{tale}=Crestar as} colmeias. {CTLkrij^{tale}=Crestar as} colmeias.

Código de identificação do ficheiro: CTL08-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alcina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 15 lado: B min: 345-809	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 08	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Out.00

INF1 Ora bem, era um rapaz...

INF2 Que namorava com uma espanhola.

INF3 Dos Cortos {pp} de Cima. Chama-se Lentemil.

INF1 [ABINam-] Namorava com uma espanhola. E depois... {pp} Vocês [ABlao irem ao{fp}] ao irem aos Portos, vêem o cruzeiro – (que já hoje ali falaram outros).

INQ Pois, pois.

INF1 Ao verem os cruzeiros, vêem os altos [ABLuns al-] – um alto grande que {fp} lá se vê à frente; [ABLuns, um] um alto sem penedos. Ali já {PHInũ=não} há penedos.

INF3 Claro. Já é divisão [ABlda-]daqui{fp} disto e da Espanha.

INF1 [ABIOs penedos] Os penedos ficam cá (abaixo) /baixo\, onde lhe (eu) disse que era a Pena de Anamão. Depois, para cima é monte raso – monte; penedos há poucos – [ABle{fp}] e do outro lado de lá daquela serra, pois, é Espanha.

INF3 (É) Espanha.

INF1 E aquela serra lá (num todo alto) /muito do alto\, que {PHI'βirĩ=viram}, é onde {PHlaj=há}

[ABlos] os marcos. Nós enchemo-nos de estar lá. E então, esse tal rapaz ia à ronda a Espanha.

INF2 Gostava duma rapariga.

INF1 Gostava duma rapariga.

INF3 [ABlChamava-se. {pp} gostava-se] {fp} Chamava-se a ronda. {pp} [ABlIa lá]

INF1 Chamava-se a ronda.

INF3 Ia lá...

INF1 À ronda, à ronda. Era o baile.

INF2 À ronda, à calada, (namorar-lhe) /namorarem\ de noite, que de dia não podiam. Era preciso trabalhar.

INF1 Eram os (bailes). [ABIEram] Eram [ABIcomo se] como {PH|a'ʔɔɐ=agora{fp}} irem
 {CT|pɔɔ}=para os} cafés. Que agora vão {CT|pɔɔ}=para os} cafés!

INF3 Mas, quer-se dizer, atravessava a serra.

INF1 Atravessava a serra.

INF2 Ele gostava muito dela.

INF1 E tinha um cão {pp} e o cão ia com ele. E depois a mãe [AB|{PH|nũ=não}] {PH|nũ=não} queria
 que fosse porque tinha medo a [AB|que o] que o comesse o lobo (...).

INF2 Não. [AB|O cão] O cão castrejo é muito leal.

INF1 Mas espera. Escuta. Depois – agora estou eu a contar –, depois, a mãe {pp} pediu-lhe para que
 {PH|nũ=não} fosse para onde à rapariga espanhola {pp}, que havia raparigas cá, (e que o pessoal anda
 cá e que recusaram dar a cara).

INF2 {PH|nũ=Não} é. {PH|nũ=Não} é nada disso. É (porque) o pessoal cá é racista. {PH|nũ=Não}
 queriam que um português se juntasse {CT|kũ=com um} espanhol.

INF3 Claro. Naquele tempo.

INF1 Bom... {pp} Naquele tempo.

INF3 Pois.

INF1 O {fp} rapaz gostava da rapariga {pp} e ia. Ia todas as {RC|no=noites} – quando podia, quando
 podia. E levava o cão com ele. Era o colega dele era o cão.

INF3 [AB|O f-] O fiel dele era o cão.

INF1 O fiel dele era o cão. Mas, depois {fp}, como a mãe {PH|nũ=não} queria que fosse, {pp} lá uma
 noite, ela {pp} viu que ele [AB|que ia {CT|pra=para a}, que] {PH|kɔɛj'maβɐ=que teimava} e que ia
 {CT|pra=para a} Espanha{fp} para onde à rapariga, e ela prendeu o cão {pp}, {PH|pra=para} ver se
 ele tinha medo [AB|porque{pp}] que {PH|nũ=não} ia sozinho.

INF2 Que {PH|nũ=não} ia sozinho.

INF1 Porque o cão era [AB|o{fp}] o colega dele, o companheiro.

INF3 Escondeu-lhe o cão.

INF1 Escondeu o cão.

INF2 Meteu à corte {CT|ku=com o} gado, vá.

INF1 Meteu-o{fp}. Escondeu o cão. Fechou o cão.

INF2 Meteu na corte {CT|ku=com o} gado que ele (...)...

INF3 E ele julgou que o cão que ia atrás dele; {PH|mɛnu=mas o} cão nunca apareceu.

INF1 E (ao quando lhe) ele julgou que levava o companheiro com ele, mas o cão {PH|nũ=não} foi
 porque, claro, a mãe prendeu-o e o cão {PH|nũ=não} foi.

INF2 {fp} É [AB|a ori-] a origem de ser a raça lobeira, entende, é que eles obrigavam o próprio cão
 castrejo a dormir no curral. Ele era obrigado a dedicar-se aos animais. Daí, [AB|eles] eles usaram mais
 o cão para (de) se defender dos lobos. A origem é essa, vá.

INQ1 *Pois, pois. Pois, pois.*

INF1 Pois, a origem é essa.

INF2 A origem é essa.

INF3 Ora bem.

INF1 É. [AB|Depois] Depois o rapaz foi {pp} e chegou lá [AB|perto] perto já da Espanha – perto da Espanha ainda {PH|nũ=não}, que ainda era na serra.

INF2 Mas próximo dela morava a [AB|ma-]...

INF1 [AB|Mas] Mas havia uma árvore que era um carvalho, muito grande.

INF3 Não.

INF2 Não. Depois era assim: próximo da mãe morava a madrinha, {PH|nũ=não} é? [AB|A par-] À beira [AB|da] deles, morava a madrinha. E vai daí que durante a noite... O rapaz saíu, e durante a {RC|noi=-noite} {fp} seguiu {CT|pra=para a} porta da espanhola, {PH|nũ=não} é?

INF3 Claro, mas tu falas-lhe à maneira da outra.

INF1 Pois claro, pois claro. [AB|Tem que ser à mo-]

INF2 Uma vez que você {PH|nũ=não} lhe sabe contar. Está esquecida.

INF1 Mas, [AB|assim] assim querem vir gravar. Foi {pp} ao descer, lá naquela serra; faz a serra assim, e [AB|depois] depois desce-se {pp} {CT|pra'li=para ali} e desce-se para este lado.

INF3 Não, não (...).

INF2 Não. Oh!

INF3 Não é assim.

INF2 Depois, olhe, sabe o que passou? Ele chegou [AB|à, à] à porta da espanhola – (ela) está esquecida –, chegou à porta da espanhola... E ele adorava a espanhola! Simplesmente, naquela noite, ela que fez? Ela [AB|tinha] era supersticiosa, a rapariga. Mas ele só descobriu naquela noite. Espreitou por o buraco da fechadura. E ela que tinha na borralheira? {CT|kma'li=(Como ali) /Como há ali\} no (.../N) – chamava-lhe eles a borralheira – {fp} tinha um sapo. Então estava a picar o sapo {CT|kũ=com um{fp}} garavato – um garavato que é daquilo; chamam-lhe eles garavato um pau daqueles. ({fp}) Picava o sapo e dizia assim: "Sapo, sapão, ele o castrejo virá ou não"? E estava [AB|ca- naquela{fp}] naquilo – naquela festa – {CT|ku=com o} sapo.

INF3 Naquela festa.

INF2 E o rapaz a espreitar. Assim que viu aquilo {pp} disse:

INF3 "Acabou".

INF1 "Acabou".

INF3 Deu a volta.

INF1 "Ela é uma bruxa! Eu não a quero para nada".

INF3 Agora segue tua mãe que sabe melhor.

INF2 [AB|Maldita espa-] Maldita espanhola!

INF3 Deu a volta.

INF1 Ah, ele foi lá. [AB|Foi então]

INF3 Deu a volta.

INF1 Chegou lá e deu a volta. Ora foi onde à rapariga e deu a volta.

INF3 Deu a volta a caminho de (.../N).

INF2 Não{fp}. Mas, entretanto, cá em casa, a madrinha {fp}...

INF3 Soltou o cão.

INF2 Não. A madrinha [AB|cono-] começou-se a sentir mal.

INF3 E soltou o cão.

INF2 Pois. {pp} [AB|E chegou à beira]

INF1 Ó mulher, mas [AB|a história, a história] o cão é um, e a história do rapaz é outra. O rapaz chegou à porta da rapariga e passou aquilo {pp} e ele voltou para trás.

INF3 E deu a volta.

INF1 Voltou para trás. (E ele) chegou, ao subir na serra...

INF3 [AB|Era muito] {fp} A serra faz isto.

INF1 Pois faz isso. [AB|Então era o que ele].

INF3 E vinha um bocado cansado; e pôs-se a descansar à beira do carvalho.

INF1 À beira dum carvalho... (Havia) uma árvore grande, um carvalho grande.

INF3 [AB|E havia folha, e havia folha]

INF2 Um castanheiro. Um castanheiro montanhês.

INF3 Era {fp} carvalho, filha, que eu ainda me lembro [AB|d-] dos bocados dele. {pp}

INF1 Era carvalho, (...) Jesus. {pp} Ai Jesus!

INF3 Era um carvalho. E depois, [AB|de, o lobo] veio o lobo e tapou-o com folha.

INF2 Não, pai. [AB|Era no] Era na estação do Outono. A árvore estava sem folha.

INF3 Tapou. Tapou-o com folha. Tapou-o com folha.

INF2 Muito obrigada, porque era no Outono, a folha estava seca.

INF1 Pois {IP|'tave=estava}.

INF2 E foi quando o lobo...

INF3 Tapou-o (e) chamou por os outros.

INF2 [AB|O lobo, o lobo ta-] O lobo [AB|ta-] {fp} sentiu [AB|rug-] rugir as folhas – não o chegou a tapar. [AB|Ao] Ao calcar as folhas, as folhas deram-se e ele [AB|co-] {PH|ku=(com)/com o\} medo {fp}, chegou por cima do rapaz, fez chichi no rapaz. {PH|nũ=Não} tapou nada. {pp} Apertou-se-lhe [AB|le de-] e fez chichi no rapaz.

INF3 {fp} Mas e {fp} chamou por os outros.

INF2 Mas é que depois é que foi chamar por outros (...).

INF3 Chamou por os outros. E ele ao {fp} sentir o chamar – (a) {PH|uvi'ar=uivar}: uuuuu, {fp} a chamar por os outros –, enfiou-se pelo carvalho acima {pp} e vê o cão. Vê o cão [AB|lera o].

INF1 Mas vê o cão, [AB|lá já] aí já pára. [AB|Ái já] Ele enfiou-se pelo carvalho acima. E depois havia um barulho lá [AB|cá na, cá na, cá na] na casa [AB|da] da mãe. Porque a madrinha {pp} sentia ganir o cão [AB|na] na corte. E o cão (enderençava-se) por as portas arriba e gania. {pp} [AB|E a madrinha]

INF3 [AB|O cão, o cão] O cão parece que lhe dava o (.../N) {pp}. E soltou-o.

INF2 Foi a madrinha que soltou.

INF1 Pois. E a madrinha deu-se de conta [ABle{fp}] e foi junto à comadre. Disse-lhe: "Comadre, você tem o cão cerrado e o cão ladra muito. O cão está a ganir [ABlé você, você abre-lhe]".

INF3 "Solte o cão".

INF1 "Solte o cão [ABle diga]".

INF2 Não. E disse-lhe: "Você onde tem o meu {RClafi=-afilhado}? Onde está o meu afilhado"? "O seu afilhado está na cama". "Pois então abra-me a porta do quarto, que eu tenho que ir [ABlvê-lo por] vê-lo eu mesma". {pp} Ele pusera um molho de palha na cama {pp} a parecer que era ele.

INF3 Sim, sim, sim. Ele ajeitara a roupa {pp} a parecer que era ele.

INF1 A enganar a mãe.

INF2 Mas a madrinha {pp} disse: "Não, não. Eu vou lá ver eu mesma". [ABlIst-, is-] Tirou as mantas para trás e {pp} viu que era um molho de palha. E foi quando lhe disse: "Pronto, aí está o cão a dar sinal {pp} que algo lhe está a acontecer ao dono".

INF1 "[ABIO{fp}, o meu fi-] O meu afilhado [ABlcome-o] comeu-o o lobo ou o come que está o cão a... O cão matava-se hoje!"

INF2 Aí está [ABlo] a inteligência do cão castrejo.

INF3 [ABlSolta, solta-se] "Solte-se o cão"! Soltaram o cão {pp}. Chegou lá, os lobos

{PHl|trẽfsi'ɲarẽwũ='estranfincinham-no'} todo. [ABlEram] Eram seis ou sete. Mataram o cão.

INF1 Pois. [ABlO{fp} rapaz] O rapaz safou-se (que) estava lá no alto do carvalho.

INF3 Mas o cão não.

INF1 E o cão [ABlcomeu-o] comeram-no os lobos.

INF3 Morreu. E depois {pp} deixou vir o dia, por o alto sol, quando se eles retiraram que começaram [ABlo{fp}, aqueles] aqueles gados – só sair espanhóis e coisa –, e ele [ABlfoi] foi...

INF2 Não. Entretanto chegou a mãe e a madrinha à beira dele.

INF1 Pois foi, (mulher). Mas foram saber dele (...).

INF3 [ABlDepo-] Mas depois [ABlfo-] foram saber dele e ele dali foi para Lobeira – chama-se-lhe Lobeira que era {fp} {pp} um ajuntamento {pp} ou como {PHla'ki=aqui} a freguesia.

INF1 [ABlAjun-] Ajuntamento. Um ajuntamento como {PHla'ki=aqui} a freguesia.

INF3 Chegou alá (e) disse-lhe que pagava o carvalho {pp} por aquilo valor que fosse, que queria que o carvalho caísse de velho. E caiu de velho. Que ainda me lembro de ver lá os bocados.

INF2 E caiu de velho.

INF1 [ABlPagou] Pagou o carvalho – como é ir aqui [ABlã] à Câmara, ou {fp} onde à Junta da Freguesia –, pagou {pp} o carvalho, e ficou o carvalho. Caiu de velhinho.

Código de identificação do ficheiro: CTL09-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 15 lado: B min: 970-987	Inquiridor2:
Assunto: As abelhas e o mel	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 09	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Out.00

INQ E não se diz nada? Nem se canta nada?

INF1 Não, não. [AB|Diz-se, diz, diz] Diz, diz.

INF2 (Não. Diz, diz.) [AB|Nós] Nós costumamos lhe dizer {fp}...

INF1 Diz, diz, diz.

INF2 Costumamos lhe dizer: "Casa nova, casa nova, casa nova, casa nova, casa nova, casa nova, casa nova, casa nova".

INF1 [AB|É qua-, é qua-]

INF2 "Entra, entra. Casa nova, casa nova". {CT|kũ=Com um} raminho.

INF1 [AB|E quando, e]

INF2 Nós costumamos lhe fazer assim.

Código de identificação do ficheiro: CTL10-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 15 lado: B min: 1031-1043	Inquiridor2:
Assunto: O mel	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 10	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INQ Aqui há bom mel?

INF1 É bom o mel, porque aqui é natural.

INQ E onde é que se compra?

INF1 Olhe, agora, já {PH|aj=há} quem venda. Agora, já {PH|aj=há} quem venda. Mas antigamente só havia aqui um senhor que é que tinha muitas abelhas. Mas agora já vende {fp}...

INQ Qualquer pessoa.

INF1 Vende qualquer pessoa.

INF2 (Ele hoje é pouco para)...

Código de identificação do ficheiro: CTL11-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 15 lado: B min: 1061-1081	Inquiridor2:
Assunto: As abelhas e o mel	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 11	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 O enxame (é) que sai.

INQ Sim.

INF1 E, depois, {pp} ainda se pode crestar. Chama-se aquilo mel de enxame novo. A minha mulher, quando é que pode [ABlarr-] adquirir o litro daquele – [ABlle-] que lhe tira um bocadinho àquele –, então, diz ela: "É {CTlprɔʒ=para os} netos".

INF2 É melhor.

INF1 [ABIQue] Que diz que lhe é bom, que {PHlnũ=não} sei quê, (que é) {CTlprɔʒ=para os} pequenos.

INF2 Porque por qualquer coisa diz-se: "Ah, é mel de enxame novo! É melhor"!

Código de identificação do ficheiro: CTL12-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 15 lado: B min: 1229-1230	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 12	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF A senhora é que ainda lhe {PHInũ=não} fiz perguntas.

INQ Pois não.

Código de identificação do ficheiro: CTL13-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 16 lado: A min: 378-592	Inquiridor2: Ana Maria Martins
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 13	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INQ1 O senhor costuma ir à caça?

INF1 Não.

INF2 Não, não.

INQ Mas conhece esses animais que há no monte?

INF1 Conheço. Conheço. Que ele aparece, às vezes, tal como o lobo.

INQ1 O que é que há? O que é que há aí nos montes?

INF2 Olhe... Quer ver? O lobo {pp}, ainda há {CT|pra'i=para aí} há dois dias que ele ia

{CT|kwẽz=com as} ovelhinhas e apareceu. Ali, ali. Aqui já pertinho ali {pp} do lado de lá [AB|donde] donde estiveram comigo.

INQ2 Sim. Apareceu aqui, perto da vila?

INF1 Quer ver? Olhe...

INF2 Apareceu-lhe a ele.

INF1 Foi o seguinte... {pp} Até foi uma sorte! Que a minha mulher... {pp} (Fomos a) /Temos\ uma propriedade lá em cima; e costumamos ir levá-las lá, [AB|todos os] quase todos os dias. E{fp} já até há quem lhe diga às vezes: "Ah, que tanta sorte e tal! Agora tu, ele qualquer dia o lobo vem e"... Porque ele, enquanto tiver que matar, mata. {pp} E se {PH|nũ=não} podem sair os animais para fora, ele [AB|{PH|nũ=não} é] {PH|nũ=não} é: chega e agarra um e foge. Mata sempre, {pp} o lobo. E de maneira que nunca aconteceu nada. (O) /Ao\ outro dia, (na) sexta-feira, era para ir à feira, mas eu estava um bocado {pp} aborrecido. Eu digo assim: "Hoje {PH|nũ=não} vou". {pp} [AB|E{fp}] E digo assim: "Agora, [AB| agora vou-te eu] {pp} vou eu {CT|şo!talẽz=soltar as} ovelhas um bocadinho [AB|e] e trago-as para baixo {pp}, {CT|pra=para a} casa". E mudei-as. {PH|nũ=Não} foi ali [AB|na, no, no, no tal] na tal propriedade; mas mudei-as para outra propriedade que temos ali à beira. Ora, eu nunca o vira ali. Cheguei lá, estava um bocado frio. [AB|E] E havia ali lenha. Eu trago sempre fósforos

{pp}. Trago sempre... {PHInũ=Não} fumo, mas trago sempre fósforos. Acendi o lume {pp} e tinha um pauzinho, ali, comigo. {pp} Com a samarra que está acolá, {pp} às costas, e pus-me {pp} à beira do lume. Havia um ceppo – um carvalho que cortara – e fazia como uma mesinha. E depois, {pp} sentei-me. Mas eu {PHInũ=não} estava bem e pus-me a pé. Pus-me a pé. E nisto, eu encostado assim ao pau – (e) /él como daqui ali, ali ao cabo da cozinha, pertinho –, eu do caminho de fora, vvvuu {pp} quase em cima duma ovelha – da mais grande que temos. Eu digo-lhe: "Ai, ai, é, é?! Espera lá". Imediatamente, para fora, outra vez.

INF2 Tornou (...).

INF1 Atravessou... Ele vinha assim dum caminho, de lá; e depois, nem foi {CTlprɔ=para o} caminho donde vinha, nem seguiu {CTlpra=para a} frente. E há em cima uma estradinha que fizeram, que é [ABl{CTlprɔ=para o}, para onde] para onde veio {fp} a água, agora aqui {pp} [ABl{CTlprɔ=para o}] {CTlpra=para a} povoação. E atravessou os dois sítios. E eu {pp} puxei assim para fora; havia um {fp} cancelo, abri-o; e saí para fora e agarrei uma pedra na mão... {PHInũ=Não} tinha mais nada. Eu {PHInũ=não} tinha mais nada ali. Se tivesse, {pp} [ABlele] ele levava.

INF2 Olhe, e se tivesse, claro, era [ABluma lin-] uma grande sorte. (Mas) {PHInũ=não} tinha.

INF1 Mas {PHInũ=não} tinha. E de maneira que, quando (eu fui, já ia) {pp} lá (em cima) /no cimol.

INQ1 Portanto, ele fugiu quando viu o senhor?

INF2 Fugiu, pois fugiu.

INF1 [ABlGra-] Grande e magro. Pois fugiu.

Código de identificação do ficheiro: CTL14-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alcina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 16 lado: A min: 746-765	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 14	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Mas, quer-se dizer, ao ele aparecer, o ar dele {pp} [AB|dá cho-] dá choque.

INQ *Faz impressão.*

INF3 *Faz* {RC|impres-=impressão}. *Ah, pois faz.*

INF2 Pois.

INF1 A um homem! Quanto mais às senhoras! Ah, pois *faz*.

INF3 Quando nós {PH|é'vɐmuʒ=éramos} pequenas {pp}, que {PH|i'vɐmuʒ=íamos} {fp} {CT|ku=com o} gado, falava-se [AB|que de ter] que há pessoas que perdem a fala {pp} com o medo dele. Sim... Eu, a mim, nunca me aconteceu. Mas falava-se que há pessoas que ficam sem fala. Querem falar e {PH|nũ=não} podem.

Código de identificação do ficheiro: CTL15-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 16 lado: A min: 863-956	Inquiridor2: Ana Maria Martins
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 15	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Havia um médico em (.../NPR). Quando eu criei os meus filhos – claro, isto há muitos anos, {PHlnũ=não} é –, {pp} pois, nós {PHli'ẽmuz=íamos} a um médico espanhol. [ABIUm m-, era o, era o, e-] Era um médico [ABImuito] que a gente tinha [ABImuito] muito agrado por ele. Chamavam-lhe Dom Albano. Ele conhecia-nos {pp} e já nos atendia muito bem.

INF2 A nós e aos filhos.

INF1 Nós e filhos. Que na criação dos nossos filhos, {PHli'ẽmu}=íamos} sempre lá. E depois {PHlpeʒe'βẽmuz=passávamos} aquele alto, que (lhe) é o sineiro, do lado de lá, que é a fronteira, {PHlnũ=não} é? – a raia.

INF2 Fronteira.

INF1 E nós {PHiti'jẽmuz=tínhamos}, então, uma mula, como está [ABla c-] a dizer o meu homem.

INF2 Tínhamos a tal mula que era uma mula que{fp} tanto me levava a mim e à mulher, como {PHlli=lhe} podíamos levar ainda uma criança {pp} na frente que{fp}...

INF1 Forte, boa!

INF2 Forte, boa. Levava {pp} o que fosse. E depois, havia mais outra vantagem: [ABlé que indo ao] A gente que fosse ao médico, {pp} onde ao tal Dom Albano, tanto daqui {PHlkumẽ=como} de lá, ele era muito conhecido – mesmo [ABlde{fp}] das autoridades, daqui e das de lá. (E dizia-se-lhe) /Era dizer-se-lhe: "Eu vou {CTlprẽ=para o} médico para onde a Dom Albano". "Passe. Passe {FRlu}'te='usted'}, passe {FRlu}'te='usted'}" – os de lá.

INF1 As autoridades não se metiam. Não faziam mal [ABlporque naquele tempo].

INF2 E ela, então, quer-lhe dizer que viu uma corça... Vamos lá ao final.

INF1 Pois! Eu mais que uma vez! Quando eu ia ao médico, eu sempre via as corças. (...) Vão pelo monte fora [ABlassim] {pp} assim {CTlkwẽ}=com as} perninhas adiante, assim a pinchar. Mui bonito!

INF2 Elas, quer-se dizer, {PHlnũ=não} vão assim tapo-tapo {CTlku}=com os} pés.

INF1 Não, não.

INF2 Mudam-nas...

INQ1 As duas ao mesmo tempo.

INF1 As duas ao mesmo tempo.

INQ2 Vão aos saltos?

INF1 [ABIE{fp}] E eu vi. [ABICheguei] Chegámos a ver, olha, [ABIna, na] na região do marco...

Chegámos a ver... Ia eu [ABLE {PHlɔf=os}] e {PHlɔf=os} rapazinhos, os filhos pequenos. Levava um ou dois comigo. Chegámos a ver. Iam quatro juntas. Todas assim em fileirinha, assim. Assim {CTlkuɣ=com os} pezinhos juntinhos.

INQ1 E essas também se caçam ou não? Ou é...

INF1 Olhe... Caçam. Caçam. Os caçadores caçam (aqui).

INF2 (...) Caçam, caçam, os caçadores. Mas aqui é proibido.

INF1 [ABIEles di-] Eles, é proibido; mas eles caçam.

Código de identificação do ficheiro: CTL16-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 16 lado: A min: 1136-1258	Inquiridor2:
Assunto: A vida humana: nascimento, vida e morte	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 16	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Isto é outra história. Que aqui havia uma história, que diziam os antigos, aqui, na nossa zona...

[ABI]lá {CT|pra}f=para as {fp} Sim, lá {fp} onde {fp} a senhora nasceu ou onde estão a viver {PH|nũ=não} será assim. Mas diziam que as crianças que nascessem de oito meses, naquele tempo, que [AB|{PH|nũ=não}, {pp} que, que, que, que {PH|nũ=não} que {PH|nũ=não} {PH|nũ=não} viviam, que morriam.

INF2 Nós dizíamos...

INF1 {fp} A criança com oito meses... Com sete, sim, mas oito, não. Diziam os antigos. E, quer ver, os nossos netos, é ao contrário. Os nossos netos, {pp} os primeiros dois rapazes que lhe nasceram {pp} era {CT|pra|i=para aí} com{fp} oito meses e meio e {fp} uns rapazes fortes. Mas {pp}, até uma certa parte, a nora... Que {PH|nũ=não} se sabe de que é! (Daqui) /Aquilo\ o que é certo é que descobriram que {pp}, ao chegar àquele ponto {pp}, iam abaixo.

INF2 Morriam.

INF1 E que é que descobriram? Depois, disseram: "{PH|nũ=Não}, {pp} (não) pode ser (assim)". Claro, o filho, pois, queria filhos. Ele queria filhos. [ABIE disse, di-] Que é que lhe disse, então, a médica e{fp} lá [AB|os{fp}] a gente – os especialistas [AB|que ate-, que ate-] que andaram onde eles? (Diz) /Dizem\: "As (suas) crianças, temos que as tirar {pp}

INQ1 Antes.

INF1 antes delas"... Portanto, foi três que tem, todos com oito meses. {IP|ta=Está} a ver? [ABIE la-] E depois, (pararam-lhe de)...

INQ Com cesariana, não foi?

INF1 Pois claro.

INF2 Foi, foi, foi.

INF1 Até este último. Que nós já tínhamos dois, um rapaz e uma rapariga, e{fp} nós e as irmãs, ao meu filho, disseram-lhe: "Fizeste {RClasnei=asneira}. 'Fizestes' asneira, que ela agora já {PHlnũ=não} devia {pp} ter mais {pp} filhos". "Eh"!, diz ele – claro, já estava!

INF2 De ser aberta... A ser aberta... (Porque já fora duas vezes).

INF1 Diz ele assim: "[AB|Há-de ser, há-de ser] Há-de correr bem". E então, dizia-lhe a nossa filha, a mais velha, dizia-lhe assim: "Olha, vai correr bem". Que claro, como sabe, pois ele é lá [AB|no] no fundo é que lhe {fp}... E depois é que (.../VB) {pp} cá para cima {pp} o menino ou a menina, a criança, e a senhora vem depois. (Diz) /Diz-lhe\:"Olha {fp}, sabes o que acontece"? Então, diziam-lhe elas, as irmãs: "Acontece que nos vem para cima {pp} o bebé, seja menino ou menina, e ela fica em baixo, com certeza a dormir já", desta última vez. E foi a vez que melhor lhe correu! Ficou completa. Tranquila, veio logo para cima. [AB|E{fp}]

INQ1 Ainda bem.

INF1 E tudo correu bem.

INF2 Ainda bem. Ainda bem.

INF1 E de maneira que {pp} era uma ideia errada dos antigos.

Código de identificação do ficheiro: CTL17-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 16 lado: A min: 1478-1492	Inquiridor2: Ana Maria Martins
Assunto: Os animais bravios	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 17	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF Eu já vi o ouriço-cacheiro {pp} e já vi algo desses bichos... {fp} {PHInũ=Não} sei se conhece o Melgaço...

INQ1 Sim, já lá passámos.

INQ2 Sim, passámos lá.

INF Pois. O Melgaço. Mas aqui não. Porque fora a uma vindima {pp} e{fp}

{PHIẽda'βẽmuz=andávamos} a apanhar uvas... Quando se {CTIẽ'pejẽnez=apanham as} uvas,

{PHInũ=não} é?, em Setembro ou Outubro; em Outubro, que é quando se apanham – [ABle{fp}] e foi

onde eu conheci o ouriço-cacheiro. Mas aqui nunca vi.

Código de identificação do ficheiro: CTL18-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ana Maria Martins Cassete nº: 16 lado: B min: 54-400	Inquiridor2:
Assunto: Os animais bravios	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 18	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Ora bem, a raposa é um caso [AB|mui-, é um com-, caso] interessante. Olhe, {pp} isto {pp} eu tinha... Nos meus tempos, {pp} claro... {pp} Eu, meus pais, em aquele tempo... Eu só comecei a aprender a ler algo quando tinha dezoito anos – que fui eu que paguei. Já eu ganhava o dinheiro e paguei eu. E fiz depois a {fp} quarta classe. {PH|nũ=Não} foi muito bem feita. Os filhos escrevem bem porque ensinei-os. Gastei dinheiro com eles.

INF1 Mas [AB|eu depois] {pp} eu, depois, [AB|para tirar a car-]

INF2 [AB|Por desgraça, por desgraça, nós, claro. Foi só de-] A mim ensinou-me ele.

INF1 {pp} para tirar a carta de condução, pois {fp}, tive que fazer a quarta classe. Naquele tempo, {PH|nũ=não} davam a) carta sem... Agora dão. Mas, no meu tempo, {PH|nũ=não} davam a carta sem a quarta classe. {PH|nũ=Não} sei se tem conhecimento disso.

INQ Pois, pois.

INF1 Tem conhecimento disso?

INQ Sim, sim.

INF1 Muito bem. De maneira que {pp} eu {pp} sabia ler pouco. É claro, aprendi (com) dezoito anos. E depois, havia aqui um livro {pp}, havia um livro {pp} que lhe chamavam: "A Censura do Minho {pp} e Verdades". Era assim um volume grande. {fp} [AB|Era] Quer-se dizer, era {pp} {PH|komẽ=como} {pp} estas listas telefónicas que temos. Sim, aqui [AB|e em] e em todo o país! Assim {fp}, amarelas. Mas, quer-se dizer, tinha o dobro da...

INF2 Mas [AB|eram p-] eram pequeninas [AB|las lis-]. {PH|nũ=Não} eram assim grandes [AB|como] {PH|kumẽ=como} esses.

INF1 [AB|Ma-] Era grande. Era mais alto {CT|ka=(ca a) /que a\ /que à} lista telefónica.

INF2 Mas {PH|nũ=não} era assim comprida.

INF1 Mas {PH|nũ=não} era assim comprida, mas era mais alto.

INF2 Pois.

INF1 Era mais alto.

INF2 Era mais alto, era.

INF1 [AB|Era um livro] Era um livro porque tinha {CT|pra'i=para aí} esta altura. Então, tinha muitas coisas. [AB|Depois, aquel-] Isto que está a fazer a senhora, esta interrogação e tudo, tinha lá {pp}. A raposa. A raposa. A fotografia da raposa. E depois, então, por baixo [AB|da-] dali, tinha assim... Ora muito bem... Então, dizia assim: ora, isto {pp} é muito interessante na vida, a história da raposa.

[AB|D-] Dizia o livro. Que o meu filho, o doutor, foi o que o agarrou e {PH|nũ=não} sei que caminho lhe deu ao raio do livro. Aquilo tinha coisas muito boas. E então, dizia assim... Porque a senhora fez-me uma pergunta: "Onde é que se ela esconde"? E eu lá vou. Que, é claro, ficou-me aquilo na cabeça: que dá na vida {PH|pru=por} muitas coisas, porque a raposa é muito inteligente.

INF2 Fina, muito fina.

INF1 Porque, em qualquer parte do nosso país ou noutro lado, diz-se assim: "{fp} Aquele, (aquele) /aquela\ é uma raposa"! Claro, o que é que é {fp}? Manhosa. {PH|nũ=Não} é? E de maneira que, é claro, ela é muito inteligente, a raposa. O que tem é uma coisa... É que então dizia por baixo... Ora bem, [AB|isto] {pp} isto serve {pp} para {pp}, na vida, muitas coisas. A raposa é muito inteligente. Tem uma toca – {pp} é onde se ela esconde – ou um buraco. Ela se for a fugir, {fp} [AB|lou vai a] esconde-se na toca dela ou num buraco. Mas o que tem é uma coisa: é que, com licença, falando {pp} como é, tem um rabo muito comprido, a raposa. E {pp} tem uma coisa com ela {pp} {CT|prɔ=para o} caçador. Então, depois, {pp} lá tinha [AB|o] o avô {pp} e o filho {pp} e o neto. E o neto, então, dizia-lhe assim: "[AB|Ó fi-] Ó avô, mas como é que ela é inteligente e eu vou fazer {CT|pra=para a} caçar"? E o pai disse-lhe [AB|{CT|prɔ=para o}] {CT|prɔ=para o} filho, diz: "Olha, fala com teu avô que ainda tem mais prática do {PH|kɐ=(ca) /que a\} tenho eu". "Oh, isso é a coisa mais fácil que há, filho". Disse-lhe {CT|prɔ=para o} neto: "Olha, filho" – ele era neto mas... – "isso é a coisa mais fácil que há, mas tens que ter muito cuidado, que ela é muito inteligente. Ela esconde-se, mas deixa sempre um bocadinho do rabo de fora". {PH|nũ=Não} consegue porque a toca {PH|nũ=não} dá para mais. {pp} Porque geralmente faz a toca {pp} quando é na criação, aquando é pequena. Depois, quando vai {CT|kwɐ=com a} pressa, como já ela é grande e é crescida, {PH|nũ=não} dá para se meter {pp} dentro tudo.

INF2 Fica o rabo de fora.

INF1 E ela esconde-se, mas fica o rabo de fora sempre. Que (é) estas coisas que {PH|aj=há} com muita manha, às vezes, mas fica sempre uma ponta [AB|que eu]. É como os advogados têm sempre uma ponta. Até um que faça uma morte, pois tem sempre uma maneira de... Eles lá [AB|procuram]

INQ De o defender.

INF1 procuram (uma) /a\ maneira. E então, [AB|d-] dizia-lhe o {fp} avô {CT|prɔ=para o} neto, dizia: (é a) coisa mais {fp} fácil que há. Que ela, claro, com aquela pressa que vai e já é crescida, fica sempre um bocadinho de rabo de fora.

Código de identificação do ficheiro: CTL19-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 16 lado: B min: 630-710	Inquiridor2:
Assunto: As aves	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 19	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Havia {pp}. Havia como há, em todo o lado... Isso é: tanto faz aqui como em qualquer serra, há umas pedrinhas, umas pedrinhas delgadas, {pp} {PH|nũ=não} é? E {fp} depois, [AB|com uns pauzinhos] {CT|kũş=com (uns)} pauzinhos, fazia-se uma engenhoca, {PH|nũ=não} é? E punha-se lá {fp} uma isquinha qualquer, lá dentro, {PH|nũ=não} é? E eles iam e tocavam no pauzinho, como o tipo da ratoeira, {PH|nũ=não} é? [AB|Mas era, era, era] Eu ainda cacei [AB|co-, com assim] com aquela engenhoca que eu fazia; pois ensinaram-me, {PH|e=e} como a mim mais, que se caçavam, então, assim {fp} certos pássaros.

INQ E como é que se chamava essa engenhoca?

INF1 Uma ratoeira {fp}. Naquele tempo, era uma ratoeira, nossa.

INQ Não havia nada que se chamava...

INF2 (Nesses sítios) /Nuns sítios\ chamavam (a) /uma\ lousa (homem).

INF1 Hã?

INF2 A gente {PH|şema'vaðilê=chamava-lhe a} lousa.

INF1 Não, não.

INQ A lousa. Tenho impressão que sim.

INF2 Não? Eu, parece que lhe davam esse nome.

INF1 Não. [AB|Não. Nós {PH|fêzi'şmu}=fazíamos]

INF2 Eu disse fiz pouco. Eu disse já {PH|nũ=não} fiz.

INF1 Nós {PH|fêzi'şmuz=fazíamos} aquela engenhoca [AB|com to-] {CT|kũş=com uns} pauzinhos. E ao tocar no pau, aquilo fechava. Fazia-se-lhe um buraquinho na terra.

INQ E essa lousa de que a senhora fala, era assim também, como esta?

INF2 Pois era. Nós {PH|da'şmuşli=dávamos-lhe {fp}}... {PH|dizi'şmuz=Dizíamos} assim:

"Armada-lhe [AB|a lo-] a lousa aos pássaros {CT|pröz=para os} apanhar". Por isso é que te eu digo

que... Mas eu [ABlnunca] nunca fiz. [ABlMas] Mas {pp} {PHfela¹βɛmuz=falávamos} assim uns com [ABlos ou-] os outros. Mas eu nunca fiz.

Código de identificação do ficheiro: CTL20-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data:
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ana Maria Martins Cassete nº: 16 lado: B min: 744-930	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: As aves	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 20	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Até aconteceu melhor.

INF2 É verdade. Agora [AB|ri-me porque] {pp} ri-me [AB|porque, porque] porque nos aconteceu...

INF1 [AB|Assim para, para gravar] Para gravar até dá melhor, assim. Eu tenho (o) /um\ meu neto, um futuro advogado, que {pp} está na universidade. E resulta que, numa vez. Ele era [AB|era como] como as crianças (vivas)...

INF2 Deu-me o riso porque nos fez isso, (o neto [AB|o ne-]).

INF1 [AB|Aquele que, aque-, aquele que {PH|nũ=não} for] Aquele que {PH|nũ=não} for assim um bocado tal {fp} [AB|na-,] não é?

INF2 São marotos.

INF1 {fp} Aquele que não for, pois, claro que {PH|nũ=não} é muito esperto, {PH|nũ=não} é?

INQ2 Sim.

INF1 E é em todo o lado. Tanto faz aqui como [AB|na] na... Sim, ([AB|na] {PH|nø'ki=aqui}) na serra [AB|quem]... Aqui, por ser na serra, estudam muito bem, hem!

INQ1 Hum, hum.

INQ2 Sim, sim.

INF1 Aqui há de tudo, nesta freguesia.

INQ1 Pois.

INQ2 Pois, pois. Eu sei.

INF2 Ai, há, há.

INF1 Não sei se já tiveram conhecimento disso.

INQ1 Sim.

INQ2. Diz que há cinquenta pessoas formadas.

INF1 Aqui, [AB|há mui-] há de tudo.

INF2 {fp} Haverá, haverá.

INF1 A senhora se perguntar o que há aqui, há de tudo.

INQ2 *Ah, pois.*

INF2 Pessoas muito espertas.

INQ2 *Sim, sim.*

INF1 [ABIE{fp} é raro, m-] E, então, o meu{fp} neto, claro, era daquela marca [ABlque é] que são as crianças que são espertas e {fp} são daquela marca. [ABlSó] Só está bem ao fazer mal, {PHlnũ=não} é? É em todo o lado. E aquele que {PHlnũ=não} fizer{fp} – principalmente [ABlos{fp}] os rapazes, {PHlnũ=não} é? – [ABlaquele], o rapaz que {PHlnũ=não} fizer assim umas certas coisas, é meio palerminha. Sim, isso é aqui e é além no Porto, é em Lisboa, e é em qualquer lado. {fp} Aquele que for muito morto {PHlnũ=não} dá nada. E de maneira que ele{fp} era esperto. Mas, um dia, {pp} que é que me aconteceu? Eu tinha uns sapatos {pp} no quarto.

INF2 Mudaste de sapatos. Mudaste de sapatos.

INF1 [ABlPor baixo] Tinha uns sapatos por baixo da cama. E resulta que {pp} faltou-me {pp} um sapato. {pp} Faltou-me um sapato. À procura do sapato, para um lado e para o outro, {pp} e {pp} {PHlnũ=não} aparecia o sapato. {PHlnũ=Não} aparecia o sapato, {pp} eu digo assim: "Mas que é que me aconteceu que {PHlnũ=não} aparece o sapato"? Um sapato {pp} mais ou menos a meio romper. Estavam bons ainda. Serviam para ir para qualquer lado, {pp} {CTlpra=para a} cidade ou {CTlpra=para a} vila ou para onde fosse. Fui aqui por cima...

INF2 Mas olha estás-lhe a chamar sapato e era uma bota.

INF1 Era um sapato. Era um sapato baixo.

INF2 Era baixo ou bota?

INF1 Baixo. Um sapato baixo. [ABlQ] O baixo é sapato.

INF2 [ABlEu] Mas tinha na ideia que era bota.

INF1 O baixo é sapato. E de maneira que [ABlvou à pa-] vou {pp} procurar o sapato... E sabe o que aconteceu com o sapato? (Agarrou) /Agarrou-o\, (atirou) /atirou-o\, tirou assim um cabedal, vinha mais a direito {PHlkε=(ca) /que\ /que a\} isto. Assim {pp} e {PHla'sĩ=assim}, (cortou) /cortou-o\ {pp} para {CTlfē'zēlε = fazer a} fiska.

INF2 Para {CTlfē'zēlε=fazer a} fiska.

INQ1 *Ficou sem sapato.*

INF1 [ABlEu digo-lhe, eu di-] Digo-lhe eu assim: "Olha lá... E tu sabes-me dizer, um sapato que está lá por cima, {fp} aquilo que seria? Os ratos ou o que é que foi"?

INF2 (E) /Ele\ depois foi guardar lá por cima [ABlno] {pp} nos (ferrinhos).

INF1 "[ABlO que é que] O que é que foi"?

INF1 "Avô {pp}, {PHlnũ=não} bate"? "Não. {PHlnũ=Não} te bato. Mas diz-me lá como foi. Seriam os ratos? Tu viste se foram os ratos"? "Não. Fui eu". "Então, como é que foi"? "{fp} Pois, todos têm uma fiska" – que é o caso que a senhora perguntou –; "todos têm uma fiska e eu {PHlnũ=não} tenho. E eu {PHlnũ=não} tinha o cabedal {pp}" – {PHlnũ=não} tinha aquele couro [ABlpara, para, para]

{CT|pra=para a} fisga – "e arranjei". "{fp} Como é que fizeste"? Porque depois [AB|faz-] aquilo é feito com uns elásticos, com umas borrachas, {pp} que é {CT|pra=para a} borracha estica {pp} e

{PH|a'kilu=aquilo} {pp} vai lá {pp} a fisga.

INF2 Mas, (tem) lá a fisga. Depois fica aquele bocadinho [AB|de {fp}, de] de cabedal, [AB|ou, ou, ou] {pp} no fundo, que é para pôr ali a pedrinha.

INF1 Agarra-lhe no cabedal.

INF2 E depois, cá para cima, é que {PH|nũ=não} é pedra. Ah, eu [AB|fazia] fazia bá-bá. Muitas.

INF1 Agarra-lhe no cabedal. [AB|Agarra {fp}]

Código de identificação do ficheiro: CTL21-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 16 lado: B min: 1184-1232	Inquiridor2:
Assunto: As aves	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 21	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INQ *Elas costumam dizer alguma coisa, umas, para, para os outros não irem ao ninho que elas acharam?*

INF1 [AB|Nós é] Nós, quando {PH|e'rɐmuʃ=éramos} pequenos, {PH|i'ɐmuʃ=íamos}.

{PH|ʃɐβi'ɐmuz=Sabíamos} dos ninhos uns dos outros. {fp} E {PH|ða'βɐmuzɫ=dávamos-lhe} o nome {fp}: andorinhas, 'verdoguinhas' e {fp}... Que é: as andorinhas eram aquelas que tinham um rabinho muito comprido {pp} e {PH|aʒ=as} 'verdoguinhas' eram 'averdogadinhos'. E como lhe {PH|da'βɐmu=dávamos} mais (os) nomes? Como era mais?

INF2 [AB|Eram {fp}] Andava-se aos ninhos {fp}.

INF1 [AB|E os] E {PH|oʒ=os} gaios, que esses era no alto dos vidos. [AB|Os, os] O gaio {pp} [AB|faz a] faz o ninho... Onde houver vidos, faz o ninho sempre no alto do vido.

INF2 E é com aquele material do vido {pp} é que ele faz o ninho.

INF1 E é com material do vido.

INF2 Com aquelas folhas.

INF1 E {PH|aʒ=as} andorinhas, as andorinhas e {PH|aʒ=as} 'verdoguinhas' e {fp} os outros passarinhos que lhe {PH|nũ=não} sei o nome, {PH|nũ=não} é? – que há vários passarinhos –, esses é nos fetos, é em tojós, é nas urzes.

INF2 Isso é com ervas.

INF2 Mas {pp} tudo com ervas.

INF1 {fp} É tudo com ervas.

Código de identificação do ficheiro: CTL22-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 16 lado: B min: 1264-1285	Inquiridor2:
Assunto: As aves	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 22	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 E é amarelinho. Esse passarinho, nós {PH|trɐ'ɨmɐmulu=(tratamo-lo)} sempre por passarinho-da-neve. Quando é [AB|que] que vem a neve, esse passarinho, antes dois ou três dias, anda. Já se vê andar.

INQ E andava aí ontem ou não?

INF1 Anda, sim senhor. Esse anda.

INF2 Anuncia a neve.

INF1 Anuncia a neve. {pp} Esse aí. [AB|Desd-] Desde sempre. Ainda nós {PH|ɛ'rɐmu|=éramos} pequeninas, diziam: "Olhai... Vai nevar, meus filhinhos"! Diziam nossas avós: "Ali anda o passarinho-da-neve". Mas é muito pequerruchinha; {PH|nũ=não} se apanha. Eu, esse, nunca o apanhei.

INF2 [AB|Agora é] Agora é a televisão que anuncia.

Código de identificação do ficheiro: CTL23-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 23 lado: A min: 893-937	Inquiridor2:
Assunto: O fabrico do carvão	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 23	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Isso aí é o canhoto. (Isso) chama-se um canhoto. {pp} O canhoto da urzeira é que dá para {CT|fe'zelu=fazer o} carvão.

INF2 [AB|É que] É que dá para isso.

INF1 É que arrancava-se [AB|o] o canhoto da urzeira, por baixo, e deitava-se... {PH|nũ=Não} se tapava com terra.

INF2 Não. Fazia-se uma buraca.

INF1 Fazia-se uma buraca em terra, assim, de arredor. Uma buraca.

INF2 [AB|Acendia-se] Acendia-se, então, lá [AB|{CT|kumø=com uma}] {CT|kumø}=com umas}...

INF1 {CT|kumø}=Com umas} fronças.

INF2 Chamavam-se fronças, assim com um {fp} bocadinho de restolho daquele da urze – que se chama agora. Era urzeira. E depois faziam o carvão.

INF1 Depois, ali, [AB|metia-se] começava-se [AB|a] a fazer ali [AB|uma, um] assim uma...

INF2 Chamava-se a buraca.

INF1 Chamava-se a buraca do carvão. E depois botava-se ali [AB|muitos] muitas {pp} raízes [AB|dos] das urzeiras – canhotos, vá lá. E depois, ao fim, começava-se a mexer assim com um gravatinho e fica o carvão.

INQ Mas isso qualquer pessoa fazia ou era só para certas pessoas?

INF1 Nem ({CT|toðelø}=todas as}) pessoas faziam.

Código de identificação do ficheiro: CTL24-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Alcina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 17 lado: A min: 951-1000	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: O fabrico do carvão	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 24	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INQ1 Então e... E aquilo por cima como é que ficava? Ficava ao... ao ar livre?

INF1 Ao ar livre. Era assim uma coisa redonda.

INF2 Ar livre. [ABl E não... e depois. {PHlnũ=não}, {PHlnũ=não}, depois] Depois, quando era {CTlpro=para o} apagar, aterrava-se. Chamava-se aterrar. Deitava-se-lhe um bocado de terra.

INF1 Para que {PHlnũ=não} ardesse assim... Para que não ficasse assim...

INF2 Para que {PHlnũ=não} ardesse mais. Para que {PHlnũ=não} estragasse. E depois, aquilo {pp} parava o{fp} lume {pp} e é que ficava o carvão bom.

INF1 Começava-se a apartar assim aquela...

INF2 Mas, claro{fp}, [ABl di-] queria uma certa prática.

INF1 Tu {fp}, no teu tempo {PHlnũ=não}, filha; mas no nosso, qualquer fazia o saco de carvão [ABlca {PHlnũ=não}, ca {PHlnũ=não}, ca ma-] para {CTlmẽ'tarmulẽ=matarmos a} fome. Claro, tu {PHltẽ=tens} razão de que [ABl tu] no teu tempo, já só iam {pp} certa gente [ABl que] que {PHlnũ=não} sabia fazer outra coisa. Mas, no nosso tempo, eu enchi-me de fazer sacos de carvão.

INF3 Era um (desprezo ir) {CTlpro=para o} carvão.

INF1 Era um {RCldesp=-desprezo}... No vosso tempo, claro, já se desprezava. Como {PHla'võrẽ=agora}, nenhuma pessoa se (...)...

INQ2 Mas, antigamente, cada, em cada localidade, cada pessoa sabia fazer tudo, não era?

INF1 Pois sabia, {PHlkẽ=(ca) /que\ /que a\} obrigava a miséria.

INQ2 Desde o carvão até aos lençóis e até...

INF1 {fp} Sim senhor, sim senhor. Obrigava a miséria. No teu tempo, tu {PHltẽ=tens} razão, que não; mas no nosso, {pp} {PHlfẽzi'ẽmuş=fazíamos} tudo.

Código de identificação do ficheiro: CTL25-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 17 lado: B min: 125-142	Inquiridor2:
Assunto: Ervas, arbustos e flores	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 25	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INQ Olhe, e aqui costuma-se semear alguma erva pa-, para o gado ir para lá pascer, ou não?

INF Não.

INQ Nunca se semeia nada?

INF Não, não.

INQ É aquela que nasce...

INF É a que nasce. Aqui, já se {PHInũ=não} semeia. Estes campos já {PHInũ=não} são [ABlde] {pp} de semear.

Código de identificação do ficheiro: CTL26-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 17 lado: B min: 1332-1371	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 26	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 A nossa gente {pp} queria, nesses montes altos, queimar muito terreno, formar aí uma floresta, uma coisa grande. E afinal, {PHInũ=não} deu nada aquilo. E depois, houve ali [ABlum] um certo tempo – mas muitos anos! – que afinal havia [ABlque] que andar o pegureiro a tornar daquilo {pp} de nada! [ABIE se deixava]

INF2 [ABIE foi quando] E foi quando se desfez a gente de muita (rês).

INF1 E depois, se deixavam ir lá, andavam então {fp} aqueles guardas da floresta – que agora já há poucos – a multar.

INF2 A multar. Era, era, era.

INQ1 *Pois. Foi uma coisa terrível.*

INF2 Foi uma coisa terrível.

INF1 Foi. {PHInũ=Não} sei se, [ABl{CTlprɔʃ=para os}] {CTlprɔʃ=para os} seus lados, se chegou a ser assim.

INQ1 *Sim, sim. Isto foi por todo o lado.*

INF2 [ABlNo nosso, no n-] Aqui, foi uma coisa horrível, horrível. Mas esta noite como faz algo de fumo!

INF1 [ABlMas depois]

INQ2 *É por causa do vento. É o vento.*

INF2 Ele vai-lhe calor? Vai-lhe calor (aí)?

INQ2 *Vai muito.*

INF2 Então passe outra vez o pote aí.

INQ2 *Acho melhor. Antes que me queime as pernas.*

Código de identificação do ficheiro: CTL27-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 17 lado: B min: 1384-1391	Inquiridor2:
Assunto: A família: relações de parentesco	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 27	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF Mas, [AB|para] sim, para desempatar número um, a minha senhora {pp} desempatou o número quatro, quando é que tinha{fp} a filha dezoito anos, [AB|a que está] a mais velha.

Código de identificação do ficheiro: CTL28-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 17 lado: B min: 1562-1587	Inquiridor2:
Assunto: A criação de gado – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 28	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INQ Ou era só cada pessoa...?

INF1 Não. Havia quem rapava duas vezes.

INF2 Havia quem rapava duas vezes. Mas{fp} {PHlrɐpɐ'βɐmuʃ=rapávamos} toda a gente {pp} no Maio. Toda a gente no Maio. Era a rapa do Maio.

INF1 E depois, se chovia, (diziam) /diziam-lhe\ assim: "Rapadas ficam [ABl{CTlkoɐs=com as}]

{CTlkuʃ=com os} cabritos e {CTlkuʒ=com os} anhos". E{fp} se chovia muito, vinha tudo

{CTlpra=para a} corte.

INQ Pois.

INF2 E, quer-se dizer de que {PHlrɐpɐ'βɐmuʃ=rapávamos} {pp} no Maio. E depois havia quem rapava {pp} em Outubro.

INF1 No São Miguel, que era como se chamava naquele tempo.

INF2 São Miguel que era como se chamava naquele tempo.

INQ São Miguel é o Outubro?

INF1 É.

INF2 É Outubro.

INQ Sim senhor.

Código de identificação do ficheiro: CTL29-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 18 lado: A min: 15-63	Inquiridor2:
Assunto: A criação de gado – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 29	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INQ Rapavam quando?

INF1 {PH|rɐpɐ'βɐmuʃ=Rapávamos} no minguante da lua.

INQ Mas era porquê?

INF1 Porque {PH|ðizi'ɐmuʃ=dizíamos} que {fp} se se rapava no crescente, {pp} que a lâ, depois, que se nos cortava [AB|nas] nas teias – [AB|no] na teia que {PH|fɛzi'ɐmuʃ=fazíamos}.

INF2 [AB|E] E na obra.

INF1 E [AB|na] na obra. Na teia, na teia. Na teia.

INQ Pois. E enquanto se fosse no minguante...

INF1 E no minguante, já se {PH|nũ=não} picava. {PH|rɐpɐ'βɐmuʃ=Rapávamos} no {pp} minguante. E [AB|ao (se)] ao rapar no minguante, {fp} [AB|já me já] já: "Olhai... [AB|Já está] Encheu a lua. Está no minguante. {PH|aj=Há} que {CT|rɐ'palɛz=rapar as} ovelhas".

INF2 Chegue isto mais à frente que a mim dá mais jeito.

INQ Sim senhor.

INF1 {PH|rɐpɐ'βɐmuʃ=Rapávamos} no minguante.

INF2 Ponha ali.

Código de identificação do ficheiro: CTL30-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 18 lado: A min: 809-835	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 30	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 O primeiro leite da vaca, quando é [ABlque] que tem um dia, ou isso, de parida – que tinha naquele tempo, de parida –, [ABldizia a-] dizia assim...

INF2 Se vai lá, disse que a mandou: "Mandou-me o teu primo, Alarico, da vila". Pergunta por ela, e dissei-lhe: "Chega-me a camboeira, que tu diz que {PHlt̃=tens} uma camboeira".

INF1 "A camboeira do pão, que nós somos umas pessoas de Lisboa, e queremos tirar uma fotografia".

INF2 "Somos amigas dele e ele mandou-nos onde a ti". É, pergunta pelo (.../NPR), pelo homem... O homem dela {PHlñ=não} tem uma perna.

INQ Eu pergunto pela Alda Alarico e já está.

INF2 Mas haverá mais Aldas Alaricos?

INF1 {PHlñ=Não} {PHlaj=há} lá, não. Ali foi onde me eu criei.

INF2 {PHlñ=Não} haverá mais Aldas Alaricos?

INF1 E foi onde eu comecei a minha vida.

Código de identificação do ficheiro: CTL31-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 18 lado: A min: 1031-1055	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 31	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Estou-lhe a dizer...

INF2 {IP|ta'vẽmu|=Estávamos}.

INF1 Estou-lhe a dizer que a senhora se vê hoje {pp} uma sua filha {pp}, ou uma minha, {pp} estimada, quando tiver o bebé... {PH|nũ=Não} é? Como dizemos agora... Naquele tempo, dizia-se daquela maneira que já está gravado. Se a (vê) /ver\ {pp} bem estimada, ao fim... {pp} Naquele tempo, havia {fp} muitas senhoras que no fim das sete semanas – era sete semanas –, {pp} aquilo {pp} [AB|pareciam] estavam melhores que quando se casaram.

INF2 Era, era.

Código de identificação do ficheiro: CTL32-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 18 lado: A min: 1194-1317	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 32	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INQ1 E o que é que se fazia das galinhas? Era caldo, era...?

INF1 [AB|Era] Olhe {fp}, [AB|acabante se] acabante se [AB|pa-] paria, já estava a galinha a cozer. Já a mulher estava [AB|para] para parir, [AB|já] já estava a galinha a cozer no pote.

INF2 Mas boa, das melhores.

INF1 [AB|E depois] Das melhores. daquelas que tivessem mais gordura, mais gordura. "Olha, esta galinha o que está pesada! Vai-me [AB|à{fp}] ao galinheiro e apanha-me a galinha... Escolhe-me a galinha que mais pesar".

INF2 "Escolhe-me a melhor".

INF1 E {fp} a que estivesse melhor era a que vinha; e já estava ali a cozer. E depois beber aquelas malgas [AB|de {fp}] de água; e deitar-lhe ali pão e fazer as sopas [AB|de] da galinha; {pp} e {CT|ku¹me^lə=comer a} carne.

INF2 [AB|Mas ainda houve] {pp} Ainda houve algumas solteiras [AB|de], claro, de cair naquela rede que ainda se hoje cai – hoje {fp} evitam mais, mas de qualquer maneira ainda {PH|aj=há} quem caia – e de chegarem à beira dela, já {pp} nós casados, a chorar {CT|kwə=com a} fome.

INF1 Ai, {CT|kwə=com a} fome, sim, sim.

INF2 Também {PH|nũ=não} se contam só os...

INF1 [AB|Ai, isso] Ai, isso creio que (houve). {pp} Por desgraça houve (uma).

INF2 "Ó Albertina, a ver se me arranjas algo, que eu caio redonda".

INF1 É verdade. [AB|Fizeram] Provocaram [AB|um, um] um desmancho [AB|e] e, por desgraça, (eram) duas – por desgraça, eu {PH|nũ=não} sei se são desgraças, se são sortes –, duas crianças.

INF2 Disse ela. Disse ela.

INF1 E ela {PH|nũ=não} tinha nada – disse-mo ela. E ela {PH|nũ=não} tinha nadinha! Coitadinha! {PH|nũ=Não} tinha nada. E ela chegou onde a mim, (ela) disse-me assim... Nós

{PH|metɐ'ɾɐ̃muz=matáramos} um{fp} porco {pp} e {PH|ti'ɲɐ̃muz=tínhamos} (duas chaves da loja), como já se falou.

INF2 Eu tinha a loja e (já) {PH|nũ=não} se conseguiam outras coisas. Na vez dum, matava três ou quatro. Queria fatura.

INF1 Claro. Comprava os porcos e (nós) depois {PH|βɛd'jɐ̃muz=vendíamos} assim aos pedaços de carne.

INF2 [ABI|Ou] Ou se cedia na loja um bocado ou eu tinha sempre fatura {CT|pra=para a} mulher e {CT|prɔʃ=para os} filhos.

INF1 Era só: "Tu arranja-me uns bocadinhos de febra. {PH|kɐ=(ca)/que\} me apetece muito comer e eu {PH|nũ=não} tenho nadinha que comer".

INF2 "E tens que me arranjar", a chorar.

INF1 Já arranjei-lhe umas febrinhas.

INF2 Disse-me ela, à noite, quando eu ia... Digo-lhe: "Ó mulher"...

INF1 Disse-lhe: "Ó filha, mas tu o que havias de fazer, que te desgraçaste; {PH|kɐ=(ca)/que\} tu arruínas-te assim, mulher". "Olhe, eu com que os criava"?

INF2 [ABI|Mas me-] Mas aquilo (tinham) /tinha\ pouco... (Tinham) /tinha\ um tempinho.

INF1 Ela {PH|nũ=não} tinha nadinha. {PH|nũ=Não} tinha nada com que os criar. Também, fez bem. Olhe!

INF2 E {PH|a=(a)} outra vizinha dali era igual.

INF1 Era igual, mas aquela {PH|nũ=não}{fp} se queixou {pp} {CT|ku'ma=como a} outra. A outra, coitada, veio desenganada. Veio ao direito. Queixou-se-me que {PH|nũ=não} tinha... [ABI|Que] Que provocara aquela... O desmancho! Naquele tempo, era muito milagre ainda aquilo. E{fp} eu arranjei-lhe, então, umas febras, e disse-lhe: "Pronto, filhinha, vai. E olha, enquanto eu tiver, vem, que eu te arranjo. (E come) do que puderes".

INF2 "Vai". Mas nem tinha nem...

INF1 {PH|nũ=Não} tinha, não.

INQ1 Como é que elas provocavam o desmancho?

INF1 Eu {PH|nũ=não} sei lá como fez.

INF2 Eu não sei. Elas lá (...).

INQ1 Mas iam a umas pessoas curiosas ou...?

INF1 Pois, decerto foram pessoas [ABI|cur-] curiosas.

INF2 Mas aquilo era de poucos meses.

INF1 Ela disse que eram duas. {pp} Já conhecia-se que eram duas crianças. Mas eu, o tempo que tinha {pp}... Pouco, {CT|pra'i=para aí}! {PH|nũ=Não} seria de meio tempo.

INF2 Não.

INQ1 Pois, pois. Claro.

INF1 {PHInũ=Não} seria. {PHInũ=Não} seria. Mas ela, ela estava assim... Aquela estava assim como o Alarico. E era uma mulher {CT'ku'mo=como o}... Jesus! Mas {pp} {PHInũ=não} tinha pai, nem tinha mãe; {PHInũ=não} tinha irmãos; {PHInũ=não} tinha ninguém. Estava ela só.

INF2 (E) chegou depois a casar bem. Chegou a casar {CT'kũ=com um} guarda-fiscal.

INF1 É. Chegou-lhe a correr bem depois. Casou com um guarda-fiscal. {pp} Correu.

INQ2 Olha, que bem!

INF1 [ABIDepo-] Depois de fazer aquele desmancho, ainda teve sorte.

Código de identificação do ficheiro: CTL33-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 18 lado: B min: 205-286	Inquiridor2:
Assunto: A horta e os produtos hortícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 33	Data da primeira transcrição: Jan.00 Data da revisão final: Nov.00

INF [AB|Quando eu nasci] Eu, agora, nunca mais lhe fiz isso. Mas {fp} [AB|os, os] a minha mãe e a minha sogra e {fp} todos diziam, quando aparecia. Agora, varremos a casa com uma vassoura {fp} de piaçá, vá lá. Mas, algum tempo, nós {PH|βeri'ẽmulẽ=varríamo-la} [AB|com vas-] com uma vassourinha [AB|de] de urzeira – da urze, mas da urzeira, vá. E então, [AB|ao {CT|ẽpẽr'selẽ=aparecer a}{fp}] ao {CT|ẽpẽr'selẽ=aparecer a} cadela nas couves{fp}, dizia, (no então), assim minha mãe {pp} falecida: "Olhai, [AB|já não an-] anda a cadela nas couves. {PH|aj=Há} que {CT|li'balẽ=levar a} vassoura [AB|e, e] {PH|ẽ=(e)} corrê-la". E então, [AB|dizia-lhe] dizia-lhe: "Cadela vai-te daqui, que a vassoura da casa anda por {PH|ki=aqui}". Ia {CT|kwẽ=com a} vassoura {pp} às couves, à horta! Então, levava a vassoura na mão, e andava assim por cima das couves. "[AB|Vassoura vai-te {fp}] Cadela vai-te daqui, que a vassoura{fp} de {CT|βẽ'relẽ= varrer a} casa andou aqui".

INQ Que engraçado! E a cadela ia!

INF E depois{fp}, ela decerto ia, pois. Elas faziam-lhe [AB|aquele-] aquela... Elas faziam-lhe aquilo é porque se ia embora.

Código de identificação do ficheiro: CTL34-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 18 lado: B min: 388-413	Inquiridor2:
Assunto: Os insectos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 34	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INQ Olhe, e umas que picam os bois? E que são grandes?

INF Nós {PH|ʃɐma'βɐmuʒɫ=chamávamos-lhe} a mosca das vacas.

INQ Mas essa é pequenina ou é grande?

INF É grande.

INQ É grande?

INF É. [AB|Nós {PH|ʃɐma'βɐmuʒɫi=chamávamos-lhe}]

INQ Também nos pica a nós?

INF Ah! [AB|nó-] À gente, aquela {PH|nũ=não} pica.

INQ Não?

INF Não. Nós {PH|ʃɐma'βɐmuʒɫ=chamávamos-lhe} a mosca das vacas. Mas aquela aqui às casas {PH|nũ=não} vem. Aquelas só anda onde ao gado.

Código de identificação do ficheiro: CTL35-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 18 lado: B min: 546-551	Inquiridor2:
Assunto: Os insectos e outros invertebrados	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 35	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF Quando me eu criei, era {fp} os piolhos e {PHIa3=as} lêndeas e {PHIaf=as} pulgas. Agora {PHInũ=não} se vê essa gente.

INQ Agora, já não há.

Código de identificação do ficheiro: CTL36-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 18 lado: B min: 968-994	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Os insectos e outros invertebrados	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 36	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF O escaravelho veio {fp}... Poucos anos já {PHInũ=não} haverá. [ABIMas] {pp} Mas olhe que [ABl{PHInũ=não}] {PHInũ=não} sei se haverá mais de trinta anos. {PHInũ=Não} sei. Nos nossos princípios {PHInũ=não} havia tal escaravelho.

INQ2 Pois.

INF E agora há. Agora (come) /comem\ as batatas todas se lhe {PHInũ=não} botar os venenos. Anda-se sempre (a pôr) {CTlku3=com os} venenos neles.

INQ1 E não há mais nenhum bicho que se chame escaravelho, sem ser o da batata?

INF Não, sem ser o da batata.

INQ1 É só o da batata, esse nome?

INF Só o da batata. Por qualquer coisa, até se chama {pp} a uma pessoa que seja muito, [RPImuito,] quer-se dizer, muito aborrecida, diz-se-lhe: "Pareces o escaravelho da batata". Porque ele, a gente está sempre a {CTlðej'talu= (deitar o) /deitar-lhe o\} veneno e ele sempre a aparecer!

Código de identificação do ficheiro: CTL37-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 18 lado: B min: 1076-1130	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 37	Data da primeira transcrição: Fev.99 Data da revisão final: Nov.00

INF [ABIEu já, já] Até quando {PHIe'rɐmuʃ=éramos} pequenos, {PHIti'ɲɐmuʒɫi=tínhamos-lhe} medo. {PHIdi'zjɐmuʃ=Dizíamos} que era uma candeia, que era uma pessoa na {PHI'fɛɨgɐ=estantiga}.

INQ1 Que era uma quê?

INF [ABIUma, uma] Que eram as estantigas; era uma pessoa na estantiga.

INQ1 Ah!

INF Falava-se nisso.

INQ2 Uma pessoa...?

INQ1 Na estantiga.

INF [ABIE] E eram o {PHItajʒ=tal} bichinho; era o {PHItajʒ=tal} bichinho.

INQ1 O que era a estantiga?

INF Pois, dizia-se que... Algum tempo, nós {PHIfɛla'βɐmuʃ=falávamos} que havia estantigas. Que havia estantigas. [ABIAté, até se falava] {pp} Até se falava [ABIde que{fp}, de que{fp}] que andava de noite uma procissão – {pp} que saía uma procissão – e é que eram as almas. Quando morria [ABluma, uma] uma pessoa, dizia-se assim: "Ah! Ontem à noite andou a procissão". [ABI E havia, os nossos ve-] Os nossos velhos, quando nós {PHIe'rɐmuʒ=éramos} novinhos, diziam que, [ABIde-] de facto, que havia aquilo. Mas eu nunca vi. {PHImɐ=Mas} ainda se falava {pp} nisso.

INQ1 E isso é que era a estantiga, essa procissão?

INF [ABIE essa] E essa procissão [ABlé que] é que (era) /eram\ então as pessoas que andavam na estantiga. Pois, eram os mortos. Que eram os mortos.

INQ1 Claro...

INF {pp} Haver, havia assim essas conversas. {fp} Eu nunca vi.

Código de identificação do ficheiro: CTL38-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 19 lado: A min: 222-226	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 38	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF Valha-me Deus! [AB|Ora] Ora, eu arrecadei as ovelhas às quatro, por via de ver se via o homem.

{PHInũ=Não} (o) vi.

Código de identificação do ficheiro: CTL39-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 19 lado: A min: 1178-1200	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 39	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 E{fp} sabe qual era o relógio dos antigos? Hoje, foram lá para cima [ABl{CTlprç=para o}]
{CTlprç=para o} lugar donde me eu criei... {pp} Sabe qual era o relógio mais prático deles? Relógios
havia poucos. E quando era para irem comer {pp}, que andavam [ABla{fp}] até nos trabalhos...
{PHlnũ=Não} viram um grande penedo acolá, que se chama {pp} a Pena de Anamão?
INF2 A Pena de Anamão. (Que é um rochedo e outro) /Aquele rochedo é outro\
INQ Aquilo é a Pena de Anamão?
INF2 É.
INF1 É, é.
INQ Aquele muito grande?
INF2 É, é. A Pena de Anamão.
INF1 É, é. E então, ao estar ali [ABlo {pp}] o sol [ABlmais] {fp} mais ou menos a prumo daquilo,
diziam: "Ah! Há que ir comer. Deve ser meio-dia".

Código de identificação do ficheiro: CTL40-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 19 lado: A min: 1502-1508	Inquiridor2:
Assunto: A atmosfera e as condições atmosféricas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 40	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF Nevoeiro. (Quando é [ABlo{fp}]] questão de estar) /Quando é o{fp} que estando, está\ fechado,
que está {pp} tudo escuro, que se {PHlnũ=não} vê {pp} daqui [ABlpara] {CTlpra'li=para ali}
{CTlpra=para a} estrada, chamamos-{PHli=lhe} nevoeiro.

Código de identificação do ficheiro: CTL41-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alarico Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 19 lado: B min: 360-450	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 41	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Quer-se dizer, ele tinha {pp} muitas propriedades, mas deixaram-lhas as tais que se diziam avós. Que, naquele tempo, [ABlninguém] era raro as senhoras saber ler... E tinha então lá [ABluma, {pp} uma] {pp} uma velha, que lhe chamavam Alcinda {pp}, [ABle{fp}] e já sabia ler.

INF2 Sabia ler!

INF1 Sabia ler.

INF2 E fazia à mão [ABlos] os fatos das noivas. À mão!

INF1 [ABIOs fa-{fp}] Os fatos das noivas, fazia-os ela.

INF2 Era ela é que fazia os fatos das noivas daquele tempo.

INF1 [ABIE{fp}, e depois {pp}] E depois, então, [ABlel-] essa, eu lembra-me quando é que eu queria (ir) lá {CTlpra}=para os } meus cunhados... Os tais que se foram embora... [ABI{PHlnũ=Não}

quiseram] {PHlnũ=Não} quiseram saber de mais nada. Apareceram depois de vinte e cinco anos.

[ABIE{fp}] E eu ia à procura deles {CTlpra=para a} brincadeira, {PHlnũ=não} é? E então, eu chegava

e, na vez de (ir-{PHlli=lhe}) perguntar por eles, já assim {CTlkũ=com um} bocado de tal para que me

ela {PHlnũ=não} corresse, perguntava-lhe pela minha sogra falecida. Chamava-se Aldina. E então,

saía-me ela à porta, {CTlku=com o} livro na mão, como tem a senhora, às vezes, a ler com aquela

idade! [ABIQue ela tinha] Ela morreu {CTlpra'i=para aí} de noventa anos, não Albertina?

INF2 Noventa e seis.

INF1 Noventa e {RClse=-seis}. E quer-se dizer, e lia! Aparecia {CTlku=com o} livro à porta {pp}:

"Que queres? Aqui {PHlnũ=não} {PHlaj=há} tia Aldina nem tio Aldino. Vai-te embora". Ela bem

percebia que eu que ia à procura deles.

Código de identificação do ficheiro: CTL42-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertino Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 19 lado: B min: 1340-1382	Inquiridor2:
Assunto: A religião e as superstições	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 42	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Olhe, e depois, (há [ABllá] lá) um couto que tem {PHlnu=o} lagarto e a cobra {pp} e tem onde a Senhora apareceu. Que diziam os antigos que aparecera a Senhora lá, [ABlnuma] no meio do penedo, numa gruta.

INF2 Há um buraco.

INF1 E {PHla3=as} meninas que passam lá, em qualquer altura do ano – ou seja no dia da festa ou no dia da ladaínha ou que vão {CTlku=com o} gado ou que vão {CTlkwø=com a} rês ou que vão com isto – que (passam) /passem\ lá, atiram com a pedra. [ABIE {PHla}=as} que]

INF2 No Maio, faz-se-lhe uma ladaínha.

INF1 E {PHla}=as} que lhe ficar a pedra lá dentro do buraco {pp} vão casar. E as que {PHlnũ=não} consigam meter a pedra {PHl'fikēj=ficam} já um bocado {pp} desgostadas porque {fp}...

INF2 Desgostadas porque se {PHlnũ=não} casam.

INF1 Às vezes, até ainda casarão; mas julgam que {PHlnũ=não} casam.

INF2 Por causa de brincadeiras nossas. [ABIMas] Mas há essa brincadeira.

INQ1 Pois, pois, claro.

INF1 Mas está tudo cheio de pedras. Pedras pequenas!

INF2 [ABIEstá o] O tal buraco está cheio de pedras.

INF1 O tal buraco, (que é o) buraco que diz que era onde estava a santa, diziam os antigos. {pp} E diziam que era, então {fp}... Está a cobra; está o lagarto... E diziam que era {PHla=a} cobra e {PHlø=o} lagarto que {PHl'kriēj=queriam} chegar lá, mas que {PHlnũ=não} {PHlkõş'i'giwĩw=conseguiram}. Por milagre da santa, que {PHlnũ=não} (conseguira) /conseguiram\.

Código de identificação do ficheiro: CTL43-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertino Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Ana Maria Martins Cassete nº: 20 lado: A min: 10-205	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 43	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 O tal Almerindo, quando foi [AB]da{fp}] da república e da monarquia, tinha duas bandeiras. Tinha a da{fp} monarquia [AB]tinha a{fp}] {pp} e tinha a da república. E então, depois então, claro, (o tio) era assim bom de levar, mas o meu tio era duro. {PHInũ=Não} se calava. E [AB]dizi-] dizia, então, ele assim... {pp} Pararam, [AB]que foram] vinham os médicos, vinha aquela gente toda {pp}, com quatro ou cinco...

INF2 Enterravam a toda a hora, andavam (...)... Era uma epidemia.

INF1 A toda a hora! {PHInũ=Não} havia horas para enterrar. {PHInũ=Não} havia horas para enterrar.

INF2 Morria em cada casa duas ou três pessoas. {PHI'tipẽj=Tinham} que as tirar. {PHInũ=Não} dava feito.

INF1 {PHInũ=Não} davam feito. E{fp} depois, então{fp}, claro, pôs-se a contar-lhe àqueles homens. E tanto contou, tanto contou, que o meu tio ouviu – depois aquilo ficou gravado na história. E depois, o meu tio tanto ouviu, tanto ouviu (...)... (Diz ele) /Diz-lhe ele\ assim: "Já acabou, Senhor Professor"? "Já". {fp} [AB]Disse: "Eu" Ele tinha um cavalo. Claro, naquele tempo um cavalo era uma coisa...

INF2 Porque {PHInũ=não} havia carros {fp}.

INF1 É, {PHInũ=não} havia carros. Era uma coisa de luxo. {pp} "Já acabou, Senhor Professor"? "Já".

[AB]Aqui- e-] Estava a contar mentiras. Estava{fp} a vender o peixe dele, mas {PHInũ=não}{fp}...

INQ Pois.

INF2 Dizia que andava há {PHInũ=não} sei quantos dias sem se deitar, (e sem ir dormir à cama).

INF1 Sem se deitar, e que levava muito trabalho, e que ele e o cavalo dele que havia um mês [AB]que] que {PHInũ=não}{fp} parara, que tal (...)... E então, [AB]diz-lhe ele] virou-se para ele, e diz-lhe ele assim, o meu tio, diz: "Ó Senhor Professor {pp}, já acabou"?

INF2 Mas aquilo foi num enterro que estava a gente assim.

INF1 "Senhor{fp} Professor, agora vou falar eu. Olhe, Senhor Professor, eu nem vou dizer ao contrário {pp} ao que disse. Mas só vou dizer uma coisa. O senhor podia ter dormido as noites todas, sabe? Podia ter [AB]manda-] dormido as noites todas; [AB]e mandava o cavalo {fp}; [AB]e, e] e ficava tudo arrumado, Senhor Professor". "Que diz, senhor Alfredo, tal... " {fp} Ó Senhor Professor, ó (filho), isso {PH]nũ=não} vai a lado nenhum, Senhor Professor. Isso {PH]nũ=não} vai a lado nenhum, Senhor Professor. O senhor anda-se a armar em enfermeiro, anda-se a armar {pp} em doutor, mas {PH]nũ=não} é. Os doutores são estes senhores e é quem tem que frequentar aqui isto". Que ele era regedor, naquele tempo, e [AB]lera] era{fp}... "E mais nada, Senhor Professor". E o professor {pp} calou {pp} diante deles. Estava-lhe a {CT]βẽ' delu=vender o} peixe, mas, claro, estava ele ali, que [AB]ele, ele] ele aparecia sempre. É claro...

Código de identificação do ficheiro: CTL44-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertino Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 20 lado: B min: 236-287	Inquiridor2:
Assunto: Ofícios, profissões e outras actividades – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 44	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF (...) Eu já lhe contei essa história {pp} de que eu {pp}, claro... {pp} Deu-me liberdade. {pp} Que eu {PHInũ=não} sou contra... Eu detesto aquelas pessoas que trabalham e {PHInũ=não} se lhe paga [ABlo d-] o valor delas. Detesto aquela pessoa [ABlique, que lhe] que lhe fuja {CTlku=com o} valor a quem {PHInu=o} tem. Aquele que trabalha tem que ganhar. Mas o caso que é: é que aquele que {PHInũ=não} trabalha, aí é que está o diabo! Comigo [ABljá] já a raça era assim toda. E então, a minha mãe falecida, quando me viu lá de certa maneira, que eu estava preparado para ir {CTlpra=para a} França, diz: "[ABINos-] Nosso filho, a única coisa que se lhe dá é liberdade. Ele que determine os negócios dele como entender". {pp} Nunca me arrependi.

Código de identificação do ficheiro: CTL45-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Albertina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 10 lado: A min: 540-547	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 45	Data da primeira transcrição: Fev.99 Data da revisão final: Nov.00

INQ Usa-se as giestas ou tudo, todas as árvores têm franças?

INF ((CT|toðe|ez=Todas as)) árvores [AB|que] que se lhe {PH|nũ=não} corta, têm-na.

Código de identificação do ficheiro: CTL46-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Aldora Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alexandra Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Alexandrina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 10 lado: A min: 653-682	Inquiridor2:
Assunto: O farinha: moinho e panificação	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 46	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INQ Então, agora não põe barro no p-, no for-, na porta?

INF1 {PH|nõ=Não}.

INQ Porquê?

INF1 Isso era antigamente.

INF2 Ai Jesus! Que excomungado o rapaz! Meu Deus!

INF1 [AB|Agora já se-] Já somos mais modernas; já {PH|nũ=não} queremos barro.

INF3 Mas [AB|lali o] ali, aquela porta, (devia-{PH|li=lhe}) /devia de\ chegar mais arriba – {pp} a porta do meio.

INF1 Sabe porque se lhe {PH|nũ=não} põe o barro? Porque, antigamente, em vez de ser a portinha como é agora, [AB|e-] era uma pedra.

INQ Ah!

INF1 {pp} Depois, à volta, é que se lhe punha o barro.

INQ Mas assim entra frio por aquela frincha.

INF1 [AB|Agora esta {PH|nũ=não}] Desde que {PH|tuβ=tive} esta, nunca mais se lhe pôs barro.

Código de identificação do ficheiro: CTL47-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Aldora Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alexandra Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 10 lado: A min: 814-824	Inquiridor2:
Assunto: O farinha: moinho e panificação	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 47	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 {PH|aj=Há} que tapar para que {PH|nũ=não} saia calor, [AB|para, porque] para que coza o pão.

INF2 A isso sabe como se lhe chama? A ucheira.

INQ Mas taparam com quê?

INF2 Se se {PH|nũ=não} tapa, sai o calor.

INF1 Com torrões.

Código de identificação do ficheiro: CTL48-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Alexandra Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Aldora Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Alexandrina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 10 lado: A min: 938-990	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: A atmosfera e as condições climatéricas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 48	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Mas {PH|nũ=não} está a chover? Está a chover, (está).

INQ1 Está, está.

INF1 Ai Jesus!

INF2 Deixe chover {CT|pra'i=para aí}.

INF1 Nós deixamos, deixamos, {PH|kø=(ca) /que\} {PH|nũ=não} podemos removê-la.

INF2 Sim. Mas a gente dizia que...

INF3 (Ai), faz falta.

INF2 Pois, a gente dizia que {PH|nũ=não} chovia [AB|mas]...

INF1 Ele ainda {PH|nũ=não} {PH|βi'nerø=viera} o Inverno!

INF2 Mas agora é que vai vir.

INF1 [ABI|Há-de vir quando] Vem quando faz mais mal.

INF2 É.

INF3 Agora ainda não faz mal. {fp}

INQ2 Começa a fazer mal a quê?

INF1 A água?

INQ2 Sim.

INF1 [ABI|Porque o Inve-] Aqui, costuma a chover muito {pp} no Janeiro, é Fevereiro, é Março, é... E este ano, {PH|nũ=não} choveu nem nevou. E agora é que {PH|βeu=veio}.

INQ1 Mas agora ainda está bom para as batatas, ou não?

INF1 Está, está.

INQ1 Ou é muito tarde?

INF1 Não, {PH|nũ=não} é tarde. Mas [AB|mas {PH|nũ=não} {PH|nũ=não}] veio agora quando {PH|nũ=não} havia de vir. Havia de vir já antes, repartida.

INF2 Não, agora [AB|ainda] ainda havia de vir muita (água). (Agora faz bem).

INF3 Mas olha que [AB|{PH|nũ=não} há] {PH|nũ=não} {PH|aj=há} muitas águas. (...)

INF1 Eh! Como ele vai haver? Ele {PH|nũ=não} tem chovido nada. Mas diziam-nos os antigos, diziam assim: [AB|se-] ainda se que {PH|nũ=não} chova em todo o ano, se chover em Abril e Maio, que chegava bem.

Código de identificação do ficheiro: CTL49-C	
Localidade: Castro Laboreiro Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Melgaço Data: 1989
Informante1: Aldora Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Alexandra Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 10 lado: A min: 1120-1208	Inquiridor2:
Assunto: Os jogos e as diversões	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 06 faixa: 49	Data da primeira transcrição: Fev.00 Data da revisão final: Nov.00

INF1 Sabes, estavas boa para... Como (eu) uma vez disse... (Um) /{fp} \ {pp} que {PH|vi|nerø=viera} {pp}, uns [AB|de] de lá, desses outros lugares de lá, que lhe disseram aos moços daqui {pp} que lhe arranjassem uma cantadeira {fp}, em condições, que queriam cantar {pp} ao desafio. Antes, cantavam ao desafio. Então, assim disse.

INF2 [AB|No, no] Nas rondas, nos bailes.

INF1 [AB|Disseram-lhe] Disseram-lhe que sim {pp}, [AB|que] que podia vir, [AB|que] que tinha aqui uma grande cantadeira. E {PH|vi|nerũ=vieram}. Então, quem era a cantadeira? Chegaram aqui, disseram: "Vá lá ver, então, que apareça a cantadeira". {fp} Foram, agarraram numa cestinha com milho. Havia um meiguinho {pp} aqui no lugar – um burrinho meigo –, [AB|aqui n-] aqui no fundo. Era até ali mesmo no fundo. E agarraram uma cestinha com milho e lá iam todos para ouvir a cantadeira, então. Chegaram à porta do burrinho, [AB|eles viram co-] {pp} {CT|kwø=com a} cestinha, começou o burro a cantar lá de dentro.

INF2 Já atrapalhou o homem.

INF1 Até que, afinal de contas, a cantadeira era aquele {fp}... Foi fodido (ao) bicho, coitado! (...)

Outra vez, veio uma, também... Veio um rapaz... Eu vou-lhe ensinando ([AB|là] à vida).

INF2 (O que) tu vais lhe dizer?

INF1 Também, [AB|lum] um moço de lá – um rapaz de lá – namorava-lhe a uma rapariga daqui, [AB|destes] deste lugar. [AB|Então, diz... é] É claro, queria-se fazer de grande; mas levou (outras) /atrás\ pelo focinho. [AB|Diz-lhe ele assim] Assim que chegou, cantaram. Então, diz-lhe ele assim: "Esta noite eu vim aqui {pp} por mandado {fp} dum amigo; não penses tu, rapariga, que foi para estar contigo". Então, ela disse-lhe: "Não te {PH|pið=peço} esse favor, nem te dou os meus carinhos; se me quiser divertir, tenho aqui os meus vizinhos".

INF2 Muito bem.

INF1 Lá vai (...)

INF3 (...)

INF1 Eu ouvi-as dizer assim.

INQ Pois. Pois.

INF1 Lá vai ao milho. [AB|Ela] Ele queria-se fazer de grande. Pensava que a rapariga que estava à espera dele, mas ela disse-lhe como era.